

Educação ambiental e suas práticas no ensino: uma análise das pesquisas acadêmicas brasileiras no período de 2016 a 2020

Naiara Martins de Oliveira¹, Marcia Regina Royer²

¹Secretaria de Educação de Marilena. Paraná, Brasil. ²Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí. Paraná, Brasil.

¹naiaraoliveira188@gmail.com; ²marciaroyer@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as pesquisas em Educação Ambiental (EA), presentes em teses e dissertações, com ênfase em averiguar as principais tendências da EA no Brasil. Como procedimentos metodológicos, utilizamos revisão bibliográfica de teses e dissertações, dos anos 2016 a 2020, realizando a busca pelas palavras-chave “educação ambiental” e “ensino”. Foram averiguados o grau acadêmico em que a pesquisa foi realizada, o nível educacional, disciplinas abrangidas, referencial metodológico, nível de integração curricular e as correntes da EA. Os resultados mostram que as universidades públicas têm sido representativas nas pesquisas acadêmicas. As atividades tiveram maior percentual de realização no Ensino Médio e menor presença na Educação Infantil. Em relação as áreas do conhecimento, observou-se um elevado percentual das ciências da natureza com a inserção das disciplinas de ciências, biologia, geografia e química. Por fim, verificamos que as principais correntes abordadas foram crítica e praxica.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO AMBIENTAL; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; PRODUÇÃO ACADÊMICA.

Introdução

A Educação Ambiental tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e sustentável. No Brasil, a consolidação desse tipo de educação ocorreu com sua inserção na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação em 2004, representando um marco importante na expansão, visibilidade e legitimidade da produção científica na área (Reigota, 2007). Segundo Tozoni-Reis (2001, p. 41), “a educação e a educação ambiental instrumentalizam o sujeito para a prática social, inclusive em sua dimensão ambiental; instrumentalização que poderá ser tão democrática quanto for democrática a sociedade que a constrói”. Este estudo tem como objetivo analisar as pesquisas em EA presentes em teses e dissertações, com ênfase em identificar as principais tendências da EA no Brasil.

Desenvolvimento da pesquisa

Como procedimentos metodológicos, realizamos uma revisão bibliográfica de teses e dissertações brasileira, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações publicadas entre os anos de 2016 a 2020, utilizando a busca pelas palavras-chave 'educação ambiental' e 'ensino'. Foram analisadas a instituição dos autores, o nível educacional em que a pesquisa foi realizada, as disciplinas abrangidas, métodos e estratégias de ensino utilizadas, o referencial metodológico e as correntes da EA. Após a seleção das publicações, obtivemos um total de 152 teses e dissertações que formaram o corpus para análise.

Os resultados mostram que as regiões Sul e Sudeste do Brasil apresentam os maiores percentuais em publicações em EA, e as universidades públicas têm sido significativamente representativas nas pesquisas acadêmicas. Provavelmente, que isso ocorre devido ao maior número de Programas de Pós-graduação nessas regiões. Ademais, os Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* dominantes nas áreas da avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foram a educação e o ensino. As pesquisas em teses e dissertações tiveram maior incidência no Ensino Médio e menor presença na Educação Infantil. Um aspecto complementar é que, entre todas as pesquisas, não encontramos nenhuma proposta de pesquisa na Educação de Jovens e Adultos ou na Educação Especial. Ambas as áreas são modalidades historicamente silenciadas. Nós, enquanto docentes e pesquisadores, temos o papel de contribuir para a expansão da EA, realizando atividades com esse público e preenchendo essa lacuna. Nas práticas pedagógicas de EA, observamos algumas pesquisas pontuais que demonstraram ações interdisciplinares, mas a maioria esteve vinculada a uma disciplina específica. Em relação as disciplinas abrangidas, independentemente do nível educacional, as mais frequentes foram ciências, biologia, geografia e química, envolvendo principalmente o componente curricular de ciências da natureza. Nota-se, portanto, que mesmo em pesquisas de mestrado e doutorado, a EA ainda é abordada, quase exclusivamente pelos docentes das ciências da natureza. Contudo, é necessário que a inserção da EA ocorra em todas as áreas, de maneira interdisciplinar, para que esse tipo de educação seja efetiva e capaz de gerar impactos na realidade.

Em relação ao referencial metodológico encontrados nas publicações, evidenciaram-se as abordagens sociointeracionista e construtivista, duas correntes principais que geram dualidade não somente na EA, mas também na educação como um todo. Todavia, houver uma predominância de pesquisas utilizando fundamentos sociointeracionistas com as palavras mais frequente sendo: crítico, participativo, social, emancipatória, homem-mundo, diálogo e autonomia. As principais referências citadas foram, primeiramente, Paulo Freire, com uma perspectiva marxista e crítica da educação. Observamos que a visão construtivista esteve presente em concepções aliadas a metodologias ativas com o desenvolvimento comportamentalista, resolução de problemas, aulas-passeio, viés naturalista e ações reducionistas, como a coleta seletiva, lixo e reciclagem, em quase todos os trabalhos de EA.

Percebe-se que essa concepção não proporciona a problematização do conteúdo e compreensão da realidade, mas sim atividades fragmentas e acríticas de EA. Esses dados complementaram-se ao identificamos, nas pesquisas, as concepções teóricas mais frequentes nas correntes da EA, de acordo com o embasamento teórico de Sauv  (2005). Predominaram, respectivamente, a EA crítica e prática, demonstrando a supera o da abordagem ecologista. Para Loureiro (2005), EA, com um viés crítico, emancipatório e transformador, tem seu fazer na dial tica, em que o conteúdo se realiza de tal maneira, que as altera es nas atividades humanas possam implicar em mudanças individuais e coletivas.

Considera es finais

A Educa o Ambiental exige uma nova abordagem nos processos educativos, integrando-se ao ensino com um envolvimento pessoal, crítico e coletivo de professores e alunos. Os resultados deste estudo mostram que, embora haja uma representa o significativa das universidades públicas e uma predominância das ciências da natureza nas práticas pedagógicas, ainda há uma necessidade urgente de expandir a EA para todas as áreas do conhecimento e de maneira interdisciplinar. As correntes ambientais críticas e práticas da EA, predominantemente baseadas nos princípios de Paulo Freire, indicam uma dire o promissora para uma educa o que não apenas informa, mas transforma. Contudo, a ausência de pesquisas em áreas como a Educa o de Jovens e Adultos e a Educa o Especial aponta para lacunas que precisam ser preenchidas para garantir uma inclusão abrangente e equitativa. Por fim, para que a EA seja realmente eficaz,   necessário um compromisso coletivo com uma prática educacional que promova a transforma o social e ambiental, formando cidadãos justos e críticos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Este estudo contribui para o entendimento das tendências atuais e aponta caminhos para uma integra o mais ampla e profunda da EA no sistema educacional brasileiro.

Referências bibliográficas

- Loureiro, C. F. B. (2005). Complexidade e dial tica: contribui es   práxis política e emancipatória em educa o ambiental. *Educa o e Sociedade*, 26(93), 1473-1494. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000400020>.
- Reigota, M. (2007). O estado da arte da pesquisa em educa o ambiental no Brasil. *Pesquisa em Educa o Ambiental*, 2(1), 33-66. <https://doi.org/10.11606/issn.2177-580X.v2i1p33-66>
- Sauv , L. (2005). Uma cartografia das correntes em educa o ambiental. In M. Sato e I. C. M Carvalho (org.). *Educa o ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 17-45.
- Tozoni-Reis, M. F. de C. (2001). Educa o Ambiental: referências teóricas no ensino superior. *Interface Comunic, Saúde, Educ*, 5(6), 33-50 2001.